

PROTOCOLO DE ACESSIBILIDADE

Para pessoas com deficiência no
Conselho Municipal de Direitos da
Pessoa com Deficiência



Descrição da imagem:
ilustração de um grupo
de quatro pessoas em
uma sala de reunião.
Uma pessoa está em
uma cadeira de rodas,
vestindo uma camisa
xadrez amarela e calça
marrom. Outra pessoa
está sentada à mesa,
usando uma camisa azul
com estampas brancas.
Uma terceira pessoa está
em pé, segurando um
livro, vestindo uma blusa
vermelha e calças xadrez.
A quarta pessoa está
sentada, inclinada sobre
a mesa, lendo um
documento, vestindo
um moletom azul escuro
e calças vermelhas. Ao
fundo, há uma planta
em um vaso e um relógio
na parede.

Conselho Municipal
de Direitos da Pessoa
com Deficiência



**BELO
HORIZONTE**
P R E F E I T U R A

trabalho
energia
coração

Alvanir da Costa Melo Lima
Presidente do CMDPD - BH

Flavio Couto E Silva de Oliveira
Vice Presidente do CMDPD - BH

Maria Isabel Alvim Ameno
Secretária Executiva

Wandelza Del Maestro Valim
Primeira Secretária

Karine Bárbara Pereira de Souza
Coordenadora da Comissão de Políticas Sociais

FICHA TÉCNICA



Descrição da
imagem: um lápis
escrevendo sobre
um papel.

APOIO E DESENVOLVIMENTO

Membros da Comissão de Políticas Sociais

Alvanir da Costa Melo Lima
Flavio Couto E Silva de Oliveira
Maria Isabel Alvim Ameno
Marcos Fontoura
Rubens Santos Laureano
Juliano Marcelino Costa
Maria do Carmo Ferreira da Silva
João Bernardo Rodrigues da Silva

ELABORAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

Karine Bárbara Pereira de Souza
Wandelza Del Maestro Valim

DIAGRAMAÇÃO E REVISÃO

Assessoria de Comunicação- SMASDH

SUMÁRIO

3

**O QUE É A CULTURA
DA ACESSIBILIDADE?**

4

**CULTURA DE ACESSIBILIDADE
NOS CONSELHOS**

5

**ADAPTAÇÕES EM
PLENÁRIAS ONLINE**

7

**ADAPTAÇÕES PARA
REUNIÕES PRESENCIAIS**

9

**ADAPTAÇÕES PARA APRESENTAÇÕES
EM PLENÁRIAS E COMISSÕES**

10

**ORIENTAÇÕES PARA OS GRUPOS
DE WHATSAPP E VOTAÇÕES ONLINE
NAS PLENÁRIAS E COMISSÕES**

11

AGRADECIMENTOS

O QUE É A CULTURA DA ACESSIBILIDADE?

A cultura da acessibilidade é um conjunto de valores, práticas e atitudes que promovem a inclusão e a participação plena de todas as pessoas na sociedade, conforme o desenho universal, especialmente aquelas com deficiência. É preciso reconhecer a diversidade humana e garantir que todos tenham as mesmas oportunidades de acesso a espaços, serviços, educação, comunicação e ao mercado de trabalho, etc.



Símbolo criado pela ONU/2019.

Descrição da imagem: desenho estilizado de uma figura humana feita com linhas pretas e pontos azuis, lembrando um boneco palito. o círculo azul no centro representa a cabeça e há linhas curvas conectando quatro pontos azuis nas extremidades, formando os braços e pernas abertos, dando a impressão de movimento e inclusão.

Essa cultura se baseia no princípio dos direitos humanos, reforçado por legislações como a Lei nº 13.146/2015 Lei Brasileira de Inclusão (LBI), que estabelece a acessibilidade como um direito fundamental. Ela também está presente na Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência da Organização das Nações Unidas (ONU) da qual o Brasil é signatário.

Promover a cultura da acessibilidade é, acima de tudo, um compromisso com a empatia, a equidade e a construção de um mundo onde todos possam viver com dignidade e independência.

CULTURA DE ACESSIBILIDADE NOS CONSELHOS

Esse Protocolo foi idealizado por Karine Souza, Marcos Fontoura e Wandelza Valim. Apresentado à Comissão de Políticas Sociais onde foi aperfeiçoado a partir das contribuições feitas pelos membros da Comissão. Em seguida foi atualizado pela Mesa Diretora e apresentado em plenária. O objetivo é que nossas Plenárias e Comissões sejam acessíveis, conforme a LBI e promovam assim a equidade e participação plena de todas as pessoas.

É necessário que a cultura de acessibilidade esteja no Conselho Municipal de Direitos da Pessoa com Deficiência de Belo Horizonte (CMDPD-BH) para que inclusive seja um modelo a ser seguido por todos os Conselhos Municipais.

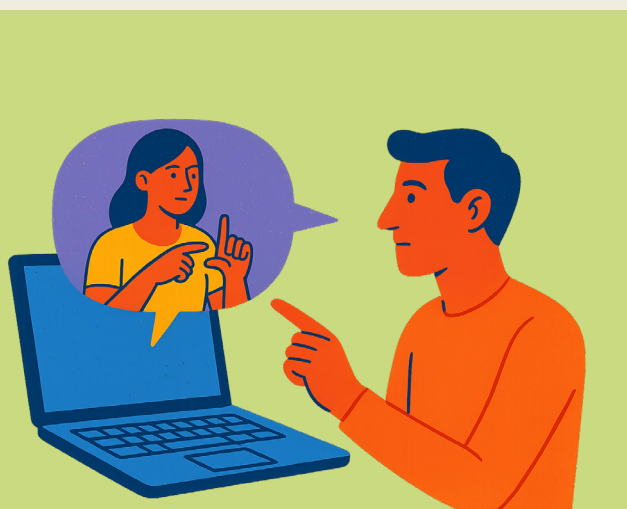
A cultura de acessibilidade promove plenárias inclusivas e justas, permitindo que pessoas com diferentes tipos de deficiência possam atuar de forma autônoma e inclusiva. Trabalharemos a necessidade de empatia e respeito à todos.

Todas as pessoas que estão atuando no CMDPD-BH devem ter acesso ao Protocolo de Acessibilidade para que possamos colocar em prática todos os pontos descritos.

Caso alguma pessoa não cumpra os pontos combinados nesse protocolo, sejam elas Conselheiras ou Colaboradoras, sinalizaremos no final do evento para que tomem ciência da melhor forma de incluirmos todas as pessoas. O nosso objetivo é respeitar os direitos das pessoas e respeitar quem ainda está se apropriando do Protocolo, sendo assim, dar orientação ao final é o ideal.

ADAPTAÇÕES EM PLENÁRIA ON-LINE

ADAPTAÇÕES PARA SURDOS E PESSOAS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA



Descrição da imagem: à direita um homem sinalizando olhando para um balão que sai do computador retratando uma intérprete de LIBRAS.

- Ao entrar na plenária os áudios deverão ser desligados para que não haja ruídos na comunicação, prejudicando os intérpretes e demais participantes.
- Durante a comunicação em LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) entre a pessoa surda e o intérprete, haverá uma pausa, aguarde o intérprete informar que o surdo já finalizou antes de iniciar a sua fala.
- Ao interpretar, os intérpretes deverão falar o seu nome, informar que estão fazendo a voz da pessoa surda e, em seguida, fazer a interpretação direta.
- É Importante que todos os participantes levantem as mãos, para que não prejudiquem a interpretação.
- É necessário que o administrador destaque os vídeos dos intérpretes, para facilitar a visualização pelas pessoas surdas.

ADAPTAÇÕES PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL: CEGOS E BAIXA VISÃO

- Ao abrir o seu microfone, diga o seu nome e faça a sua autodescrição. (A pessoa com deficiência visual tem direito de abrir mão da autodescrição).
- Caso você abra o microfone novamente, diga: "Fulano na voz" para que as pessoas com deficiência visual saibam quem está falando.
- A primeira secretária acompanhará o chat e fará a leitura no momento em que a presidente conceder a fala.



Descrição da imagem: homem negro sentado numa cadeira olhando atentamente para um computador



Descrição da imagem: um notebook aberto numa chamada online com 6 participantes

ADAPTAÇÕES PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Use um vocabulário acessível, com termos de fácil compreensão, e forneça exemplos.

ADAPTAÇÕES PARA REUNIÕES PRESENCIAIS

- Inicie dizendo o seu nome e realize a sua autodescrição
- O palestrante deve falar fora do microfone inicialmente, para que a pessoa cega possa perceber de qual direção ele está falando.
- Evite conversas paralelas
- Não passe em frente à sinalização em LIBRAS, para não prejudicar a comunicação com pessoas surdas.
- Caso seja necessário exibir algum vídeo, certifique-se de que ele tenha audiodescrição, intérprete de LIBRAS e legenda. Caso não tenha audiodescrição, descreva.
- Verifique se o local do evento é acessível, garantindo que todas as pessoas possam comparecer com autonomia – incluindo acesso ao palco e à plateia, rampas, banheiros adaptados, entre outros recursos.
- Certifique-se de que a iluminação do espaço seja adequada.
- Utilize o sinal de palmas inclusivo (mão direita para cima com a palma aberta e a mão esquerda batendo no cotovelo), para que pessoas surdas, cegas e com Transtorno do Espectro Autista estejam de fato incluídas.

- Para garantir o conforto das pessoas surdas, é ideal posicioná-las no mesmo nível da apresentação, evitando que precisem olhar para cima e assim prevenindo desconforto no pescoço. Avaliar se o ideal será colocá-las nas primeiras fileiras para que tenham uma visão mais confortável.
- Em eventos com pessoas com deficiência auditiva que utilizam a leitura labial, é importante garantir que elas não fiquem muito distantes da fonte de fala, para que consigam ler os lábios com conforto.
- No momento da participação da plateia, é importante indicar de qual ponto do espaço a pessoa está falando, para que pessoas com deficiência visual possam identificar a origem da fala.



Descrição da imagem: três pessoas, sendo a esquerda um homem cego utilizando uma bengala, posteriormente um homem usuário de cadeira de rodas acenando para uma mulher com deficiência física na perna esquerda.

ADAPTAÇÕES PARA APRESENTAÇÕES EM PLENÁRIAS E COMISSÕES



Descrição da imagem: à direita há uma imagem de uma mulher em frente a um quadro de apresentação e quatro pessoas olhando para a apresentação.

- No momento em que o palestrante iniciar, é necessário fazer sua autodescrição.
- Caso tenha sinal em LIBRAS, compartilhe-o para facilitar a identificação pelo intérprete e pelas pessoas surdas presentes.
- Se houver apresentação de slides, é importante descrever todas as imagens exibidas.
- Os slides devem apresentar bom contraste de cores, e as letras devem ser de fácil visualização.
- Para facilitar a compreensão por pessoas semialfabetizadas, utilize imagens que representem o conteúdo textual.
- Caso seja exibidos vídeos, certifique-se que estejam sinalizados em LIBRAS, com legenda e audiodescrição.
- Fale de forma clara, pronunciando bem as palavras, e mantenha atenção ao ritmo da fala, pois falar muito rápido pode dificultar a compreensão do público e comprometer a interpretação em LIBRAS.

ORIENTAÇÕES PARA OS GRUPOS DE WHATSAPP

- Ao encaminhar um áudio, descreva-o em texto para que as pessoas surdas tenham acesso à informação.
- Descreva as imagens que forem enviadas, para que pessoas cegas também possam compreender o conteúdo.
- Ao compartilhar vídeos, certifique-se de que haja interpretação em LIBRAS; caso não haja, é necessário que o vídeo contenha legenda.
- Os vídeos deverão ter audiodescrição, caso não possuam, faça abaixo.
- Envie áudios para facilitar a compreensão por pessoas semialfabetizadas e, em seguida, forneça a descrição em texto para as pessoas surdas.
- Ao compartilhar pautas sensíveis, avise antes do envio, permitindo que a pessoa escolha se deseja ou não abrir o conteúdo.



Descrição da imagem: símbolo do Whatsapp que é um balão de fala com um telefone dentro do balão.

VOTAÇÕES ONLINE NAS PLENÁRIAS E COMISSÕES

No momento das votações, quem for contra a proposta deverá levantar a mão. Quem for a favor deverá permanecer em silêncio, para que a contabilização dos votos seja mais precisa.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a todos os Membros atuais do Conselho Municipal de Direitos das Pessoas com Deficiência, por acreditar no Conselho e não desistir de deixar um legado, onde as pessoas com deficiência poderão ser autônomas e possam ter os seus direitos garantidos.

Em especial, agradecemos a Presidente atual do CMDPD Alvanir da Costa Melo Lima, o Vice Presidente Flavio Couto e Silva de Oliveira, Secretária Executiva Maria Isabel Alvim Ameno, Primeira Secretária Wandelza Del Maestro Valim, Coordenadora da Comissão de Políticas Sociais Karine Bárbara Pereira de Souza, demais membros da comissão: Rubens Santos Laureano, Juliano Marcelino Costa, Maria do Carmo Ferreira da Silva, João Bernardo Rodrigues da Silva, por cada contribuição, ideia, esforço e dedicação depositados ao longo dessa caminhada.

O nosso trabalho vai além de ações e iniciativas, ele é um verdadeiro reflexo do compromisso com a construção de uma sociedade mais justa, igualitária, equitativa e acessível.

Somos protagonistas de uma mudança fundamental, e o impacto do nosso trabalho se reflete diretamente na vida de várias pessoas, proporcionando novas oportunidades, dignidade e o respeito que todos merecem.

Estamos profundamente gratos por essa jornada que trilhamos com tanto coração, coragem e propósito, e para continuar lutando por um mundo em que todas as pessoas, possam se sentir valorizadas e pertencentes.